

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL CENTRO
INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

SÔNIA MARIA RABAIOLI

**O Uso de Tecnologias Digitais na prática pedagógica: um
estudo de caso com professores de uma escola pública**

**Novo Hamburgo
2018**

SÔNIA MARIA RABAIOLI

**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA:
UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DE UMA ESCOLA
PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador:
Prof. Dr. Rafael Schilling Fuck

Novo Hamburgo
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
SUL Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann Vice-Reitora:
Prof^a. Jane Fraga Tutikian
Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves
Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro
KrugWives
Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane
Margarida Rockenbach Tarouco

“A mente que se abre a uma nova ideia, jamais voltará ao seu tamanho original” (Albert Einstein).

Dedico este estudo a todos que torceram por mim e a mim mesma, pela realização profissional e moral.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer imensamente:

...primeiramente a Deus, por ter me dado forças para ir até o fim e iluminar sempre a minha mente;

...aos meus familiares, amigos e colegas pelo apoio e entenderem minhas ausências;

...às “meninas” do Núcleo e Tecnologias do Município de São Leopoldo pela indicação do curso;

...ao Prof. Dr. Rafael Schilling Fuck, meu tutor e orientador por sua dedicação, paciência, esforço para me ensinar, ajudar e tranquilizar-me em todos os momento que precisei;

...à tutora Patrícia do Nascimento Benfica Gomes pelo carinho que dedicou ao meu trabalho, para deixá-lo dentro das normas;

...aos meus pais Clara e André (in memorian) e minha madrastra Maria (in memorian) pelo exemplo de luta e caráter que sempre foram.

MUITO OBRIGADA!

RESUMO

A presente Monografia aborda uma investigação sobre uso de Tecnologias Digitais (TD) na prática pedagógica de professores que lecionam em uma escola pública. O problema de pesquisa que deu origem a essa investigação foi, a saber: como os professores de uma escola pública estão utilizando as Tecnologias Digitais em sua prática pedagógica? Desse modo, o objetivo geral da pesquisa consistiu em compreender como os professores utilizam as TD em seu trabalho pedagógico. O referencial teórico se sustentou em autores que abordam Tecnologias Digitais na Educação e na Formação de Professores.

Para responder ao problema de pesquisa e atender a seus objetivos, desenvolveu-se uma investigação de natureza qualitativa, na qual participaram 04 professores de uma escola pública, localizada no interior do Rio Grande do Sul (RS). Os instrumentos para a coleta de dados foram questionários semiestruturados, entrevistas e observações registradas em um diário de campo. Como resultados, percebeu-se que alguns professores não estão preparados para dar aulas, usando as Tecnologias Digitais, e acabam não frequentando as salas de multimídias que sua escola dispõe.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Formação de professores. Prática Pedagógica. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

This monograph deals with an investigation on the use of Digital Technologies (TD) in the pedagogical practice of teachers who teach in a public school. The research problem that gave rise to this investigation was: how are the teachers of a public school using the Digital Technologies in their pedagogical practice? Thus, the general objective of the research was to understand how teachers use TD in their pedagogical work. The theoretical framework was based on authors who approach Digital Technologies in Education and Teacher Training. To answer the research problem and to meet its objectives, a qualitative research was developed, in which 04 teachers from a public school, located in the interior of Rio Grande do Sul (RS), participated. The instruments for data collection were semi-structured questionnaires, interviews and observations recorded in a field diary. As a result, it has been noticed that some teachers are not prepared to teach using Digital Technologies, and they do not use the multimedia rooms that their school has.

Keywords: Digital Technologies. Teacher training. Teaching practice. Teaching and Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
3 TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO	16
4 FORMAÇÃO DOCENTE PARA O TRABALHO COM AS TECNOLOGIAS	18
5 METODOLOGIA	20
6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	22
6.1 Análise dos questionários	22
6.1.1 Tecnologias Digitais na Prática Pedagógica	22
6.1.2 Tecnologias Digitais e aprendizagem.....	24
6.1.3 Tecnologias Digitais e o papel do professor.....	25
6.2 Relato das aulas observadas da Professora Filó	27
6.3 Entrevista com a Professora Filó	28
6.4 Discutindo os resultados	30
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE	37

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais (TD) estão cada dia mais presentes no cotidiano das escolas. Atualmente fica difícil imaginar uma instituição de ensino, particular ou pública, promovendo o ensino-aprendizagem de seus alunos sem dispor de algum meio de recurso tecnológico. O quadro, caderno, livro ainda tem uma grande importância, pois no momento que se produz/copia algo no caderno, certamente o ensino e aprendizagem também ocorrem, pois quando não existiam as tecnologias, não significava que se formavam piores profissionais ou menos cidadãos.

Fuck (2010, p. 15) afirma que

uma prática mediada pelas mídias informáticas tem apontado para caminhos e possibilidades inéditos, os quais não poderiam ser pensados sem sua presença. Tal prática busca o desenvolvimento em uma educação comprometida com a formação integral do cidadão e com a (re) construção crítica do conhecimento.

Uma fala de Mello (2000, p.102) resume muito bem o mencionado anteriormente: “Ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina, a constituição que não compreende nem a autonomia que não pode construir”. O autor contempla com muita propriedade o que se pretende desenvolver na Monografia.

Este tema foi escolhido após ler um pequeno parágrafo de Valente (1999), no qual trata exatamente sobre a experiência pedagógica do professor para colaborar na construção do conhecimento do aluno e ter o discernimento de perceber se está valendo a pena usar as TD:

[...]em algumas situações o computador oferece recursos importantes para a construção do conhecimento, como no caso da programação e da elaboração de multimídias. Em outros, esses recursos não estão presentes, e atividades complementares devem ser propostas no sentido de favorecer essa construção. Por exemplo, no caso de busca e acesso à informação na Internet, essa informação não deve ser utilizada sem antes ser criticada e discutida. No entanto, essa visão crítica, em geral, não tem sido exigida nas atividades de uso da informática e ela não pode ser feita pelo computador. Essa reflexão crítica cabe ao professor (VALENTE, 1999, p.3).

Esta citação do autor deixou uma inquietude muito significativa: O que os professores, fazem no laboratório de informática? Estão preparados para construir o conhecimento do aluno? Assim, o problema de pesquisa que originou esta monografia é: como os professores estão utilizando as Tecnologias Digitais em sua prática?

Esta monografia será desenvolvida observando e acompanhando o uso das Tecnologias Digitais numa escola pública situada na Região Metropolitana de Porto Alegre.

O trabalho tem como objetivo geral a investigação da preparação dos professores para utilizarem as TD com seus alunos. Como consequência, os objetivos específicos são: identificar se todos os professores, que fazem uso das tecnologias na escola, utilizam-nas para promover a construção do conhecimento do aluno ou apenas as utilizam como recurso para proporcionar uma aula diferente; investigar na escola em questão como estão sendo utilizadas as tecnologias, focalizando os professores que mais fazem uso das salas midiáticas; identificar quais as Tecnologias Digitais usadas pelos professores da pesquisa.

O foco, além do ensino-aprendizagem dos alunos, será a competência dos professores para lidar com essas tecnologias com seus discentes, que é um grande desafio na atualidade. Os professores precisam preparar aulas diferenciadas do que estão habituados, para ir a um laboratório de informática, por exemplo, e ministrar uma aula onde estejam preparados para os questionamentos dos alunos e não prejudicá-los na aprendizagem. Ainda, também proporcionar-lhes uma aula interessante, pois os adolescentes adoram lidar com as mídias e normalmente já sabem mexer muito e, aí, além de monitorar o conhecimento, ajudá-los a adquiri-lo, ter cuidado que não acessem *sites* perigosos ou fora do contexto.

Na escola em questão, as mídias (sala de vídeo, laboratório de informática, pesquisas e gravações com celulares) são muito utilizadas, mas nunca se refletiu se os professores têm todo esse preparo para levar seus alunos para as salas de multimídia. Após desenvolver esse trabalho, ele poderá ser utilizado pelos professores como um apoio à elaboração de projetos de suas aulas utilizando mídias ou um plano de aplicação diferenciado.

O trabalho será realizado baseando-se em muitas leituras de autores renomados que tratam desse assunto, na escola em questão, alguns professores estão

respondendo a um pequeno questionário e, num momento oportuno, será observada alguma aula, com permissão do professor onde será descrito o trabalho desta aula e elencadas algumas fotos.

Para responder ao problema de pesquisa, foi desenvolvida uma investigação de natureza qualitativa, na qual participaram professores de uma escola pública, localizada no interior do Rio Grande do Sul (RS). Os instrumentos para a coleta dos dados serão questionários semiestruturados e observações registradas em um diário de campo.

Com o objetivo de proporcionar ao leitor um melhor entendimento desse trabalho, no capítulo 2, trata-se da “Revisão de Literatura”, no qual são apresentadas algumas pesquisas relacionadas ao assunto desse trabalho. Em seguida, no capítulo 3, aborda-se as Tecnologias Digitais na Educação.

No capítulo 4, tecem-se considerações sobre formação docente para o trabalho com as Tecnologias Digitais. Após, no quinto capítulo, trata-se da metodologia, no qual é apresentado o plano de ação para responder ao problema de pesquisa e a seus objetivos.

No capítulo 6, apresentam-se a descrição e análise dos dados. Finalmente, no capítulo 7, tecem-se as considerações finais, seguidas das referências e apêndices.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Uma etapa muito importante que antecede a realização de um trabalho é a revisão de literatura, pois se analisa o que já está pronto, tendo-se a oportunidade de acrescentar algumas críticas. Esse exercício traz um conhecimento muito maior, pois sempre que se fazem várias leituras de outros autores do mesmo assunto, acham-se lacunas não preenchidas, isto é, questões em aberto, as quais necessitam ser investigadas.

Então com o objetivo de encontrar mais subsídios para este trabalho foram feitas leituras em alguns artigos, dissertações, monografias relacionadas ao tema sobre o uso das Tecnologias Digitais pelos professores na sala de aula. Dessas leituras realizadas serão destacadas e comentadas algumas para enriquecer o desenvolvimento do trabalho.

Inicialmente será apresentado o trabalho de Soares (2016) intitulado de “O Professor e o uso das novas Tecnologias Pedagógicas em sala de aula”, onde foi investigada a adaptação dos professores na incorporação das novas tecnologias nas práticas pedagógicas e suas principais dificuldades. Pesquisar como os professores estão utilizando as tecnologias na sua prática pedagógica, assim como descrever as situações pedagógicas em que o professor faz uso e a comparação do uso que os professores fazem em duas escolas diferentes. A principal conclusão que Soares chegou é que o professor dificilmente está pronto nas escolas para o uso das tecnologias, ele deve buscar mais qualificação, empenhar-se sozinho para ser um bom referencial para os alunos e que em cada escola são diferentes, pois nem todas possuem os mesmos recursos e que os professores devem se adaptar a cada realidade.

Considerando-se o trabalho de Soares (2016), vem a contribuir para a “inquietação” que pretende investigar se realmente os professores sempre fazem um bom uso das mídias, pois é muito complexo querer saber se quando estão fazendo uso das Tecnologias Digitais, estão desenvolvendo o ensino e aprendizagem desejados da sua disciplina.

Moreira (2015) em sua dissertação intitulada “Integração de Tecnologias Digitais na prática pedagógica: concepções de professores e alunos do ensino médio”, enfatiza que ainda há distanciamentos entre as concepções dos professores e dos alunos, que os professores ainda não conseguem fornecer a mediação necessária para os alunos no momento do uso das tecnologias na prática, pois os alunos são bastante conhecedores

destas mídias. Fala também na velocidade com que as tecnologias se renovam, o que pode deixar alguns professores em crise e acabar rejeitando a utilização das mesmas.

Moreira (2015) fala com muita propriedade que alguns programas e tecnologias vêm do próprio governo, mas não fornece suporte e formação ao professor para o uso dessas ferramentas, também faz referência à importância dos suportes das gestões escolares.

Atualmente, os professores têm acesso às tecnologias no seu cotidiano e talvez Moreira (2015) esteja um pouco pessimista na sua pesquisa. As tecnologias estão sempre ao nosso alcance, pode ser que os que não as usam seja por opção ou comodismo.

Cunha e Bizelli (2016, p.282) publicaram um texto num periódico com o seguinte título “Caminhos para TIC em sala de aula sob a perspectiva dos professores”, e afirmam que:

as novas tecnologias da informação e da comunicação-TIC- ditam um novo cenário para sala de aula. Muitas são as expectativas de aprendizagem por meio desta nova ferramenta. Para tanto é preciso pensar na mudança de paradigma sob a ótica do professor.

Sua pesquisa procurou saber os limites e as possibilidades do uso da TIC na sala de aula, identificando as principais mudanças necessárias para que se pudesse efetivar a implantação das TIC na sala de aula. Investigaram professores e equipe diretiva, a fim de fazer um programa para que as tecnologias não fossem utilizadas apenas para chamar a atenção dos alunos ou de sensibilizá-los aos conteúdos propostos em aula. A maioria dos professores respondeu de forma positiva referente as TIC em sala de aula e também acrescentaram, que a escola deve igual, em se tratando de recursos tecnológicos, ou além do que eles já têm em casa.

Parece ser unânime a preocupação com a formação dos professores para utilizar as tecnologias nas escolas. Eles devem estar preparados para que a aprendizagem aconteça.

Alves e Schumacher (2017, p. 1) publicaram um artigo intitulado: “As barreiras da prática docente no uso das tecnologias da informação e comunicação”. Em seu

artigo os autores salientam que os professores enfrentam muitas barreiras para trabalhar com as Tecnologias Digitais na sala de aula. Os professores querem usar as TIC, mas falta-lhes conhecimento necessário para utilizá-las em situações de ensino aprendizagem. Alves e Schumacher (2017, p.1) relatam que em “algumas situações que, em princípio, haviam sido consideradas como “barreiras” se configuraram efetivamente como “obstáculos” à prática docente. Identificaram-se três grupos de obstáculo: estrutural, epistemológico e didático”.

Ao analisar o artigo em questão percebe-se que os autores colocam como maior barreira/obstáculo para usar as Tecnologias Digitais em sala de aula, o fato de que os educadores quando fizeram sua formação acadêmica não tinham a disposição todos os recursos digitais que se deparam no momento de exercer a profissão e não sabem o que fazer com esses recursos tecnológicos.

O exposto acima vem ao encontro do objetivo deste trabalho que é a investigação de como os professores estão utilizando as Tecnologias Digitais em suas práticas pedagógicas.

A análise das literaturas enriquece muito o trabalho e a ideia que se tem sobre as Tecnologias Digitais nas escolas, pois cada um dos autores é unânime em destacar a grande importância do uso nas tecnologias nas escolas para o melhor aprendizado do aluno e também tornar as aulas mais atrativas para os discentes, visto que, já estão habituados a usá-las, e quando se trata de um recurso que eles podem contribuir e trocar informações, ficam mais concentrados e participam mais.

Os autores também contemplaram a dificuldade dos professores lidar com as mídias. Destacaram que precisam fazer alguma formação ou aprender sozinhos com estudos paralelos para poderem atender as demandas dos alunos, ou seja, responder aos questionamentos ou até ensiná-los a usar mídias, pois não são todos que já dominam as tecnologias, principalmente quando se trata de usá-las para estudos.

3 TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Atualmente não se pode mais pensar em educação sem as Tecnologias Digitais nas escolas. A tecnologia tornou-se essencial na educação, o processo de ensino-aprendizagem é complexo e a busca por novas metodologias de ensino é extremamente necessária.

Pode-se afirmar que as tecnologias nas escolas já iniciaram faz bastante tempo, talvez as primeiras sejam a televisão e o computador, e já formaram um método de mediação entre o professor e aluno menos convencional, despertando mais o interesse do educando pelas aulas.

Acredita-se que a chegada da *Internet* foi o maior recurso para as tecnologias, pois abriu os horizontes para todos os lados e assim as escolas foram se equipando de recursos digitais, principalmente o laboratório de informática que se tornou um espaço imensurável para troca de informações e adquirir conhecimento.

Com o aparecimento do celular, *tablet*, *ipad* e outros, o aluno começou a trazer conhecimento tecnológico de casa também. Então, mesmo que algumas escolas estivessem relutando com as tecnologias, foram obrigadas cada vez mais a estarem sempre atualizadas no que se refere às tecnologias.

Segundo Moran (2010, p.01),

as Tecnologias Digitais hoje são muitas, acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de muitas formas. O que faz a diferença não são os aplicativos, mas estarem nas mãos de educadores, gestores (e estudantes) com uma mente aberta e criativa, capaz de encantar, de fazer sonhar e inspirar. Professores interessantes desenham atividades interessantes, gravam vídeos atraentes. Professores afetivos conseguem comunicar-se de forma acolhedora com seus estudantes através de qualquer aplicativo, plataforma ou rede social.

O governo também faz investimentos incentivando o uso das Tecnologias Digitais, fornecendo materiais como computadores para as escolas e distribuindo *tablets* para os professores. E o incentivo mais recente que está sendo implantado é o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)¹, recurso do governo federal para as escolas para poderem pagar uma boa qualidade de *Internet*, compra de aparelhos e pagamento de instalação e manutenção da mesma nas escolas.

¹<http://portal.mec.gov.br/financiamento-estadual/dinheiro-direto-na-escola>

Diante de tudo isso, temos que ter professores bem preparados para lidar com as mídias, a fim de que o aprendizado não ocorra de uma forma insuficiente e que saibam sanar todas as dúvidas dos alunos.

As TD podem ser um elo importante, também, entre a escola e a comunidade para ajudar na construção do ensino-aprendizagem do aluno. As TD possibilitam que as escolas desenvolvam projetos onde possam envolver a comunidade interagindo na construção do conhecimento. Diante disso o professor deve criar propostas de ensino aprendizagem dinâmicas e desafiadoras. Quando se tem novas ferramentas, no caso as TD, deve-se criar novos hábitos, principalmente o de usar as mídias digitais, utilizando laboratórios de informática, produzindo filmes onde a comunidade possa participar, tarefas a distância, etc. (KENSKI, 2003).

Valente (2008), também, concorda que o processo de aprendizagem deve ser mediado pelo uso das TD. Assim, escreveu que:

[...] o processo de ensino-aprendizagem deve incorporar cada vez mais o uso das Tecnologias Digitais para que os alunos e os educadores possam manipular e aprender a ler, escrever e expressar-se usando essas novas modalidades e meios de comunicação, procurando atingir o nível de letramento “forte” (VALENTE, 2008, p. 14).

Nenhuma escola poderá ser considerada qualificada, se os professores não fizerem uso adequado das TD ao ministrarem suas aulas. As TD já fazem parte do cotidiano dos alunos, por exemplo, no uso do celular. Nesse sentido, considera-se imprescindível que a escola tente se adequar à realidade dos alunos e, conseqüentemente, os professores necessitam se qualificar para que possam desenvolver significativas práticas mediadas pelas TD.

4 FORMAÇÃO DOCENTE PARA O TRABALHO COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Podemos afirmar que as Tecnologias Digitais são muito importantes para auxiliar os alunos e também o professor com seu trabalho pedagógico em sala de aula, mas para isso o educador necessita de formação adequada para poder aplicá-las com seus alunos. Nesse sentido, Valente (2005, p.4) afirma que:

O grande desafio para implantação dessa mudança pedagógica é a formação de recursos humanos capazes de passar de uma pedagogia tradicional, diretiva e reprodutora, para uma pedagogia ativa, criativa, dinâmica, libertadora, apoiada na descoberta, na investigação e no diálogo.

Já em 2003, havia o problema da formação dos professores para utilizar as Tecnologias Digitais e até hoje, não se observam muitos avanços em termos de incentivos. Isso remete a Paulo Freire, em que parece que não utilizar as mídias pode ser comparado com a Pedagogia da Esperança. Freire (2014, p.29) afirma que:

não há outra posição para o educador ou educadora progressista, em face da questão dos conteúdos, senão empenhar-se na luta incessante em favor da democratização da sociedade, que implica a democratização da escola como necessariamente a democratização. De um lado da programação dos conteúdos, de outro, da do seu ensino.

Não há muito investimento para formação de professores nas tecnologias. As transformações tecnológicas implicam diretamente na vida do professor como educador, pois ele precisa se adequar ao rápido crescimento e mudanças dessas tecnologias no seu dia-a-dia com os alunos.

Espera-se que, urgentemente, sejam incluídas na formação acadêmica, disciplinas que capacitem o professor a lidar com as Tecnologias Digitais em sala de aula. Enquanto isso não ocorre, cada um tem que procurar por si próprio algum método para se capacitar, como: frequentar cursos, praticar em casa, trocar ideias com os colegas, aprender com os próprios alunos, pesquisar na *internet*.

O que é indiscutível é que ele tem que exercer um trabalho de qualidade e deve estar se atualizando permanentemente, pois ele é o elemento mais importante para o aprendizado dos seus alunos. As tecnologias tem um efeito enorme na aprendizagem do aluno, mas só funcionam se o professor estiver bem apropriado do seu funcionamento e como aplicá-las.

Brito e Purificação (2008, p. 36) já afirmavam que:

Alguns educadores consideram que a simples utilização desses meios é suficiente para garantir um “avanço” na educação. Entretanto só isso não basta, se as tecnologias educacionais não forem bem utilizadas, garantem novidade por algum tempo, mas não que realmente aconteça uma melhoria significativa na educação.

Após esses enfoques, ficou claro que as TD são essenciais para a qualidade do ensino, porém no ensino não é suficiente ter o acesso e não investir na qualificação dos professores e metodologias adequadas para que, no momento da organização da aula, não sejam só um instrumento a mais, mas sim um instrumento prazeroso e que dê resultados positivos na aprendizagem do aluno.

5 METODOLOGIA

Com o objetivo de responder ao problema de pesquisa – como os professores estão utilizando as Tecnologias Digitais em sua prática? – foi empreendida uma investigação de natureza qualitativa, pois contempla melhor o objetivo do trabalho.

A pesquisa qualitativa não trabalha com precisão, os entrevistados estão mais livres para apontar os seus pontos de vista, sobre determinados assuntos que estejam relacionados com o objeto de estudo. Nela, as respostas não são objetivas e o propósito não é contabilizar quantidade como resultado, mas sim conseguir compreender o comportamento de determinado grupo. Pretende-se entender os objetivos e não os quantificar. Nesse tipo de pesquisa, um assunto pode ser mais compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. O pesquisador deve ir a campo para captar a realidade e a perspectiva das pessoas envolvidas, considerando todos os pontos relevantes.

Seguem algumas características da pesquisa qualitativa(GODOY, 1995):

O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumentador principal;

O caráter descritivo;

O significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida como preocupação de investigador;

Enfoque indutivo.

A Pesquisa Qualitativa tem a sua vantagem no sentido de dar mais liberdade nas respostas, preocupando-se mais com os valores, podendo ter mais riqueza de dados e compreensões diversos nas entrevistas. No entanto, deve-se ter o cuidado para que não seja manipulada e tendenciosa, podendo o entrevistador promover diversas interpretações, ficando difícil ter um resultado preciso.

Os sujeitos participantes dessa pesquisa são professores de diferentes disciplinas que atuam na Educação Básica, em uma escola pública, localizada na região metropolitana de Porto Alegre. Optou-se por selecionar professores que desenvolvem ou já desenvolveram atividades mediadas por Tecnologias Digitais em sua prática docente.

Para dar conta dos objetivos da investigação, recorreu-se aos seguintes instrumentos de coleta de dados: questionários e observações. Foi elaborado um questionário com seis questões abertas e fechadas (APÊNDICE), o qual foi distribuído para alguns professores, por meio impresso e, também, pelo aplicativo *WhatsApp*. Obteve-se o retorno de 04 (quatro) questionários respondidos, sendo que as respostas de um professor foram as mais desenvolvidas.

Partindo do trabalho desse professor, foi elaborada uma pequena entrevista com esse profissional e foram observadas algumas de suas aulas, nas quais o docente utilizou TD para desenvolvê-las.

6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo, apresenta-se a descrição e análise das respostas obtidas por meio da aplicação dos questionários. Salienta-se que, por questões de ética, os sujeitos foram designados anonimamente por nomes fictícios.

6.1 Análise dos questionários

A partir da análise das respostas dos sujeitos participantes, obtidas pelos questionários, optou-se por apresentá-la por meio das seguintes categorias: *Tecnologias Digitais na prática pedagógica*; *Tecnologias Digitais e Aprendizagem*; *Tecnologias Digitais e o papel do professor*.

6.1.1 Tecnologias Digitais na prática pedagógica

Nessa categoria são discutidas questões relacionadas ao uso das TD na prática pedagógica. De acordo com a análise dos questionários, todos os professores afirmaram que utilizam as TD em sua prática. É como coloca o professor Chico: “Utilizo diversos recursos digitais em sala de aula, desde a Câmera de um celular até a produção de infográficos na *internet*”.

O professor Patrick respondeu: “Normalmente utilizo o *data show* para apresentação da aula/conteúdo ou para exibir um filme ou vídeo”. Por sua vez, a professora Filó respondeu o seguinte: “Costumo usar as TD em minhas aulas, uso celulares e câmeras para produção de vídeos para alunos, sala de informática para produção de *Power Point*, *folders* e filmes relacionados com os conteúdos”. E, por fim, o professor Márcio colocou que costuma utilizar diversos recursos, tais como *smartphones* e computadores.

Analisando as falas dos professores, percebe-se que estão preparados para utilizar as TD e as utilizam bastante, produzem bons trabalhos e a aprendizagem dos alunos tem um retorno enorme além deles gostarem muito das aulas. O Professor Patrick enfatizou em sua fala do quanto os alunos apreciam as aulas que envolvem as TD. Coloca que conseguem aprender com mais facilidade e gravam melhor os conteúdos.

Quem utiliza as TD sempre estará um passo à frente, conforme afirma Valente (2005, p. 23)

As facilidades técnicas oferecidas pelos computadores possibilitam a exploração de um leque ilimitado de ações pedagógicas permitindo uma ampla diversidade de atividades que professores e alunos podem realizar. Por outro lado, essa ampla gama, pode ou não estar contribuindo para o processo de construção do conhecimento. O aluno pode estar fazendo coisas fantásticas, porém o conhecimento usado nessas atividades pode ser o mesmo exigido em outra atividade menos espetacular.

Valente se posiciona muito bem em relação às TD, é muito pertinente a fala que os alunos produzem coisas fantásticas sem precisar estar diante de um quadro com giz. Deve-se levar em consideração, também, que os alunos estão cada vez mais inquietos e o professor deve estar cada vez mais preparado para suprir essa ansiedade que é característica da adolescência. Então, podemos novamente reforçar a importância das TD com uma colocação feita por Loran (2016, p. 200):

Quanto mais mergulhamos na sociedade da informação, mais rápidas são as demandas por respostas instantâneas. As pessoas, principalmente crianças e jovens, não apreciam a demora, querem resultados imediatos. Adoram as pesquisas síncronas, as que acontecem em tempo real e que oferecem respostas quase instantâneas. Os meios de comunicação principalmente a televisão vêm nos acostumando a receber tudo mastigado, em curtas sínteses e com respostas fáceis. Os acessos as redes eletrônicas também estimulam a busca *on-line* da informação desejada. É uma situação nova no aprendizado.

Sales et. al. (2017, p. 48) ampliam essa discussão ao afirmarem que

o jovem não pode mais estar numa sala de aula com um professor de Física que faça uso de pincel e quadro apenas, mas do profissional que faça uso de metodologias ativas e das Tecnologias Digitais, como outros recursos didáticos, para a devida motivação de sua aula, não somente de forma extrínseca, mas principalmente aquela que vem de dentro, a motivação intrínseca, afinal, existem muitos atrativos sedutores para o nativo digital extra-ambiente de aprendizagem.

As TD na prática pedagógica, atualmente, são uma ferramenta essencial para qualificar a aprendizagem do aluno e, também, tornam as aulas dos professores mais adequadas aos dias atuais, pois os alunos já vem com uma bagagem muito grande relativa às TD. Nesse sentido, a escola será só uma continuidade. Ainda, há professores que não trabalham com as essas tecnologias, mas terão que se adequar o

quanto antes, pois as aulas se tornam mais atrativas para os alunos, além da aprendizagem ser muito mais dinâmica e interessante.

6.1.2 Tecnologias Digitais e aprendizagem

Referente às perguntas que abordam a relação entre Tecnologias Digitais e Aprendizagem, os professores são unânimes em afirmar que as TD são ferramentas eficazes na aprendizagem dos alunos, como se pode observar pelas palavras do professor Chico:

A princípio a turma foi bastante receptiva e embora uma ou outra dificuldade, se mostrou bem disposta a resolver os problemas, as ferramentas auxiliam numa melhor leitura de mundo e aproximam os estudantes de suas realidades.

Por sua vez, o professor Patrick afirmou que:

a participação da turma é relativa, depende do perfil da turma. Em geral, os alunos perguntam um pouco mais do que se a matéria/conteúdo fosse colocada no quadro. Aparentemente, como além da explicação do professor tem a possibilidade de se visualizar o que está sendo discutido/estudado, as dúvidas diminuem e a explicação do professor é mais facilmente entendida, acredito que a utilização do *data show* ajuda, e muito, no aprendizado do aluno. O recurso virtual ajuda muito no processo de aprendizagem.

A professora Filó colocou: “Eles adoram. Participam e se empenham em fazer gravações de qualidade. Editam os vídeos e são muito comprometidos. Penso que a relação é mais palpável. Eles se sentem produtores dos acontecimentos e isso facilita a aprendizagem”. Ainda nessa perspectiva, o professor Márcio respondeu que os alunos gostam muito mais das aulas, quando ocorrem envolvendo as TD e a aprendizagem é bem mais significativa além de não esquecerem logo o que aprendem.

As TD e aprendizagem têm um vínculo inseparável, pois no momento que os alunos estão aprendendo e usando as TD, eles terão mais interesse nos assuntos, pois as TD já fazem parte de seu cotidiano, terão mais facilidade de interagir com o professor e colegas e um vasto campo de pesquisa com inúmeras tarefas diferenciadas para realizar.

A adesão escolar precisa estar suscetível no que diz respeito às Tecnologias Digitais, objetivando uma educação de qualidade e informatizada. Para isso, é preciso

rever as diretrizes curriculares abordando a inclusão digital, uma vez que a internet desenvolve diversas aptidões no tocante ao ensino e aprendizagem do educando.

Muller (2005, p. 19) afirma que:

a escola deve buscar inovação, pois está inserida em uma sociedade em que a tecnologia avança rapidamente e a distância entre os que têm e os que não têm acesso ao computador, com conexão à rede mundial, cresce a cada dia. No mundo contemporâneo, onde as tecnologias de informação e comunicação ainda não chegam à maior parte da população do planeta, em que pese o ritmo veloz de sua disseminação, precisamos diminuir essa distância, entre os mais e os menos favorecidos economicamente. Esse é um dos papéis da escola, que tem como objetivo/meta, no seu Projeto Político Pedagógico, a formação de cidadãos pensantes, críticos e criativos.

A escola deve estar se atualizando constantemente em relação as TD, pois a cada dia há inovações e não pode haver um distanciamento destas inovações com a escola e seu professor. Havendo essa preocupação da escola, o beneficiado é o aluno, pois estarão sempre conectados com os assuntos mais atuais junto com seu professor.

Para Lalueza, Crespo e Campos (2010, p. 51),

a tecnologia contribui para orientar o desenvolvimento humano, pois opera na zona de desenvolvimento proximal de cada indivíduo por meio da internalização das habilidades cognitivas requeridas pelos sistemas de ferramentas correspondentes a cada momento histórico. Assim, cada cultura se caracteriza por gerar contextos de atividades mediados por sistemas de ferramentas, os quais promovem práticas que supõem maneiras particulares de pensar e de organizar a mente.

Quanto mais os professores fizerem uso das TD na escola, mais eficaz será o seu ensino e a aprendizagem do aluno se tornará mais qualificada, sempre mais de acordo com a realidade em que as mídias se renovam a cada dia. O professor que não trabalha com as TD nas suas aulas sempre estará propiciando um ensino que não desperta o interesse do aluno.

6.1.3 Tecnologias Digitais e o papel do professor

Nessa questão é discutida a importância da mediação do professor nas aulas em que são usadas as TD. Como responde o professor Chico: “Apresentar a ferramenta do infográfico, mostrar seu funcionamento e tirar as dúvidas das pesquisas e conclusões dos trabalhos.

Por sua vez, o professor Patrick respondeu que

sempre procuro incentivar a iniciativa do aluno. Apresento os assuntos/conteúdos, mas tento fazer com que o aluno reflita sobre os problemas a serem resolvidos e chegar as respostas. Nesse tipo de aula eu procuro fazer uma breve introdução sobre o assunto/conteúdo e tento obter as respostas questionando os alunos sobre as possíveis soluções.

Já a professora Filó declarou que: “Eu oriento, vejo se estão aproveitando o tempo para realizar as gravações e no momento das apresentações sempre faço um *link* com o conteúdo apontando o que não foi abordado. Quais as falhas apresentadas e elogio também”.

E, por fim, o professor Márcio respondeu: “Meu papel como professor foi no sentido de mediar o trabalho e explicar o que deveria ser feito. Após essa prática trabalhei os conceitos em sala de aula”.

A partir das colocações dos docentes, entende-se que o professor tem um papel fundamental na aprendizagem do aluno através das Tecnologias Digitais. O professor sempre deve estar preparado/ter conhecimento sobre a aula que irá produzir com as TD, pois deverá sempre estar atento para primeiro expor ao aluno o que pretende trabalhar e saber explicar, monitorar os alunos para que não entrem em *sites* inconvenientes e, ainda, ajudar os que têm dificuldade de lidar com as tecnologias.

Conforme Dias e Cavalcanti (2016, p. 5),

Os professores precisam de habilidades no campo das TD, é necessário repensar a sua prática docente deixando abrir espaço para um novo saber. O papel do professor nesse novo contexto educacional é dar subsídios para que o aluno adquira uma postura autônoma e crítica com total responsabilidade e assim aprenda de forma correta a manejar as TD.

Desse modo, o professor precisa se conscientizar cada vez mais da importância de sua intervenção nas aulas e que deve saber planejar, desenvolver e avaliar aulas usando as Tecnologias Digitais. Os alunos estão exigentes, convivem muito com as TD e ficam entediados na sala de aula, onde o conteúdo é apresentado somente por meio do quadro e giz.

Behrens (1999, p. 71) reforça o papel do professor na aprendizagem:

[...] e, em especial, à rede informatizada desafia o docente a buscar nova metodologia para atender às exigências da sociedade. Em face da nova realidade o professor deverá ultrapassar seu papel autoritário, de dono da verdade, para se tornar um investigador do conhecimento crítico e reflexivo. O docente inovador precisa ser criativo, articulador e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem. O professor de mudar o foco do ensinar para reproduzir conhecimento e passar a preocupar-se com o aprender e, em especial, o aprender a aprender, abrindo caminhos coletivos de busca e investigação para a produção do seu conhecimento e do seu aluno.

O professor deve ser cada vez mais criativo, as aulas com as TD acabam sendo uma troca entre aluno professor, ele não é mais o dono do conhecimento, pois muitas vezes os alunos dominam as mídias muito mais que seu professor. Tem que ter parceria com seus alunos, inovar seus planos de aula, investigar junto com eles, mas ao mesmo tempo estar atento para que não utilizem sites inadequados. Ele não é o dono da verdade, mas é o mestre.

6.2 Relato das aulas observadas da professora Filó

Esta parte do trabalho refere-se à observação das aulas da professora Filó, nas quais foram utilizadas Tecnologias Digitais. Além de responder ao questionário, a professora colocou à disposição suas aulas para acompanhar os trabalhos dos alunos.

A partir disso, acompanhou-se o conteúdo sobre os principais personagens do Renascimento. Na escola, os alunos não podem utilizar o celular, então primeiro ela utilizou quatro períodos de cinquenta minutos para ensiná-los a formatar textos e utilizar o editor de apresentação *PowerPoint*. Após essa atividade, os alunos foram divididos em grupos e desafiados a criar um *folder* sobre um renascentista, colocando o nome, foto, breve bibliografia, uma ideia principal sobre ele e um pensamento dele também.

Foi surpreendente a dedicação com que fizeram esse trabalho, os alunos não ficaram incomodados por ter uma pessoa que não fosse a professora deles, logo ofereceram uma cópia do trabalho como se fosse um troféu. Estavam muito felizes, já sabiam falar sobre o personagem no grupo sem ler. Observou-se que a professora estava muito preparada para desenvolver as aulas com as Tecnologias Digitais (TD).

Foi apaixonante ver a importância, na prática, das TD e cada vez mais acreditando na importância de todos os docentes estarem preparados para o uso destes recursos com os alunos.

Acompanhou-se mais duas aulas na sala de vídeo, dos outros três professores que responderam as perguntas, onde foi passado um filme e “cobrado” em sala de aula. Não foi possível acompanhar o que trabalharam depois ainda persiste a inquietação sobre qual uso que os professores fazem das TD devido ao número

inexpressivo de docentes que se propuseram a responder o questionário, mas esclareceu um pouco mais os motivos pelos quais alguns não se dedicam tanto, pela falta de oportunidades de fazer um curso gratuito e a não disponibilização de disciplinas de tecnologias na sua formação acadêmica.

A citação dos autores a seguir expressa muito bem a importância de um professor que faz uso das TD nas suas aulas. Dias e Cavalcanti (2016, p.7) afirmam que:

a escola precisa estar nessa nova totalidade informacional, a comunicação pela rede social ganha cada vez mais espaço, por isso é de grande importância se trabalhar na sala de aula a comunicação digital trazendo para a escola a vivência cotidiana como uma nova ferramenta e que pode causar maior impacto, interesse e curiosidade dos alunos, com vista a tecerem a própria rede de conhecimentos. Deste modo, as inovações tecnológicas auxiliam a cooperação, o raciocínio e ensina a buscar soluções por meio do acesso a informações e a inter-relação de distintas tecnologias. A tecnologia deve estar incorporada ao processo educacional.

Essa citação vai ao encontro do que foi observado, da maneira da professora Filó conduzir suas aulas, pois sempre introduz o conteúdo na sala de aula, despertando a curiosidade dos alunos que já ficam imaginando e curiosos sobre a produção que será executada usando as TD, sabendo que terá de ser algo relacionado ao assunto mencionado na sala de aula, pois o objetivo sempre é a aprendizagem.

O professor, que faz uso das TD em suas aulas, estará sempre atualizado com os recursos tecnológicos para ministrar aulas mais criativas para os alunos e a interação entre aluno e professor será muito relevante, estimulando a aprendizagem.

6.3 Entrevista com a professora Filó

A professora Filó sempre vem se destacando na escola pelo excelente trabalho que desenvolve com seus alunos usando as Tecnologias Digitais. Por este motivo foi escolhida para uma entrevista/conversa para enriquecer este trabalho de pesquisa.

Primeiramente, foi-lhe perguntado como se preparou tanto para trabalhar com as TD e o motivo de tanta dedicação a esse tipo de trabalho. A professora colocou que fez o Ensino Médio numa Escola Particular e que lá utilizavam muito as TD em todas as disciplinas, mas com mais ênfase nas do magistério. Essa escola foi sua base para estar sempre se atualizando, fazendo cursinhos, pesquisando na internet, trocando ideias com colegas, a fim de estar sempre atualizada e com novos projetos para fazer

um melhor aproveitamento das salas de recursos no sentido de uma melhor aprendizagem para o aluno e tornar as aulas cada vez mais atrativas para os mesmos. Também, salientou que é apaixonada pelas TD e que não se imaginaria dando aula sem poder usufruir dos recursos midiáticos.

Outra questão foi sobre como ela percebe a reação dos alunos quando proporciona as aulas utilizando as TD. A docente coloca que já tem as mesmas turmas há três anos, que ficam cobrando dela, sempre para irem para sala onde tem computadores, com interesse em desenvolverem trabalhos. O resultado sempre é muito positivo, produzem muito, gostam das aulas, interagem entre si e com o professor, assimilam muito mais o conteúdo e nunca reclamam das aulas.

Outro assunto questionado à professora Filó foi referente a seus colegas professores, se eles fazem alguma referência a suas aulas. Ela mencionou, então, o fato dos colegas a procurarem bastante para pedir sugestões sobre algum conteúdo que pretendem desenvolver utilizando as TD e não possuem muito conhecimento de como fazer um trabalho com um bom resultado para os alunos. Declarou, também, da importância da troca de experiências com os colegas, pois sempre ambas as partes têm muito a acrescentar para o outro.

E, por fim, explicou um pouco sobre os colegas que não utilizam as TD, por opção ou por não saberem utilizá-las e não estarem à procura de algum curso ou terem interesse de fazer pesquisas na internet que pode lhes trazer uma riqueza de informação de como aplicar as mídias na educação. A professora Filó pensa que, devido a importância das TD, todos deveriam usá-las, mas que não podemos afirmar que, quem não faz uso das mesmas, não possam dar boas aulas.

O que se pode concluir com a entrevista da professora Filó é que as TD são muito presentes nas aulas por ela ministradas e assim tem um ótimo retorno na aprendizagem dos alunos. Um ponto muito importante que foi possível perceber é que ela é uma professora muito feliz ministrando essas aulas diferentes, a aula nunca vira uma rotina do tipo: o professor fala e o aluno ouve e copia o conteúdo, muitas vezes ficando com sono. É uma troca de aprendizado se eles esperam ansiosos por essa aula e lembram de conteúdos de anos anteriores que tiveram com ela.

Valente (2005, p. 25) já manifestava preocupação com isso:

Porém se o aprendiz não tem um objetivo nessa navegação ele pode ficar perdido. A ideia de navegar pode mantê-lo ocupado por um longo período de tempo, porém muito pouco pode ser realizado em termos de compreensão e transformação dos tópicos visitados em conhecimento. Se a informação não é posta em uso, se ela não é trabalhada pelo professor, não há nenhuma maneira de estarmos seguros de que o aluno compreendeu o que está fazendo.

A Intervenção de um professor bem preparado para dar aula utilizando as TD poderá evitar que a aula se desvie do foco da aprendizagem e do objetivo que será estabelecido para o conteúdo. Em outro momento, Valente (1999, p. 43) afirmou que:

O papel do professor deixará de ser o de total entregador da informação para ser o de facilitador, supervisor, consultor do aluno no processo de resolver o seu problema. Eventualmente essa “consultoria” terá momentos de transmissão de informação ao aluno. Entretanto, ela deverá se concentrar em propiciar ao aluno a chance de converter a enorme quantidade de informação que ele adquire, em conhecimento aplicável resolução de problemas de seu interesse.

Portanto, sem dúvida nenhuma, o professor é o protagonista na aprendizagem do aluno. No Ensino Fundamental e Médio, o aluno é muito imaturo para aprender sozinho, sendo o professor o norteador de toda sua aprendizagem.

6.4 Discussão dos resultados

Após realizada a pesquisa de campo, na qual foram envolvidos questionário com professores, entrevista e observação de aulas, a conclusão vem bem ao encontro do objetivo do trabalho, ou seja, as TD enriquecem muito o aprendizado dos alunos, tornam as aulas mais atrativas, facilita a memorização do conteúdo, prepara melhor o jovem para o futuro.

Com relação aos professores envolvidos na pesquisa, posicionaram-se da mesma forma, enaltecem as Tecnologias Digitais e as consideram muito importantes para aprendizagem do aluno. O que foi possível perceber é que alguns estão mais preparados para trabalhar com as TD, desenvolvem trabalhos significativos com bastante envolvimento dos alunos e outros trabalhos mais simples.

Os professores que estão preparados e já fazem uso das TD se enquadram muito bem nas palavras de Kenski (2007, p. 45):

As novas tecnologias da comunicação (TIC), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado.

Realmente, a televisão e o computador são as TD que estão mais presentes na vida das pessoas de qualquer idade e trazem as informações de uma maneira rápida e atualizada.

Silva (2017, p.23) afirma que:

uma escola que utiliza os avanços tecnológicos impulsiona a criança e o jovem na direção do pensamento e do desenvolvimento pessoal e por consequência, social e humano. A escola atual não pode aceitar o papel de passivo na construção do conhecimento tecnológico e, sim, um papel ativo para acompanhar o acelerado avanço tecnológico porque essas mudanças sinalizam uma força motriz de grande relevância no comportamento das novas gerações e suas relações com o sistema educacional.

A escola não pode se omitir da importância do uso das TD para o desenvolvimento da criança e de sua aprendizagem e deve incentivar o professor a se qualificar para nortear o aluno a fazer o uso das TD de maneira produtiva e em proveito de sua aprendizagem.

Ainda, há um caminho a percorrer pelo que se pode observar, que é a conscientização dos professores que ainda não fazem uso das TD. Conscientizá-los da importância para a aprendizagem do aluno e sua formação como cidadão e procurar uma forma para os professores que, ainda, não estão capacitados possam fazer algum curso, mas antes disso o essencial é motivá-los.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta Monografia, apresentou-se uma investigação sobre o uso de Tecnologias Digitais (TD) na prática pedagógica de professores que lecionam em uma escola pública. Assim, a investigação foi orientada pelo seguinte problema de pesquisa: como professores de uma escola pública estão utilizando as Tecnologias Digitais em sua prática pedagógica?

O objetivo geral consistiu em compreender como os professores utilizam as TD em seu trabalho pedagógico. No intuito de alcançar esse objetivo, foram definidos os específicos, os quais seguem: identificar se todos os professores que fazem uso das tecnologias na escola as utilizam para promover a construção do conhecimento do aluno ou apenas as utilizam como entretenimento; descrever os modos de utilização das TD pelos professores do estudo; identificar quais as TD mais utilizadas pelos professores da pesquisa.

Para responder ao problema de pesquisa e atender a seus objetivos, foi desenvolvida uma investigação de natureza qualitativa, na qual participaram professores de uma escola pública, localizada no interior do Rio Grande do Sul (RS). Os instrumentos para a coleta dos dados foram questionários semiestruturados, entrevista e observações registradas em um diário de campo.

A partir da análise das respostas obtidas pelos questionários e observações, constatou-se que:

os professores, em sua maioria, fazem um excelente uso das Tecnologias Digitais. Para que isso aconteça, é imprescindível que o professor tenha um amplo conhecimento das TD e, às vezes, não possuem muitas oportunidades para esse tipo de estudo. Na maioria das vezes, têm que procurar esse conhecimento por conta própria, pois, em sua formação acadêmica, não lhe é oferecido esse estudo paralelo das TD;

na escola pesquisada, os professores fazem uso das TD através do celular, *tablet*, vídeos, sala de informática. Na sala de informática é onde se pode perceber o melhor aproveitamento das TD, certamente por dispor de computador e internet que são ferramentas com inúmeras possibilidades de pesquisas, elaboração de trabalhos criativos, interação de aluno com o

professor, aluno com aluno, o que desperta muito mais interesse dos alunos pelos estudos;

são raros os professores que, de alguma forma, não fazem uso das TD, só que alguns mostram-se com pouco preparo para desenvolver trabalhos dentro da sua disciplina e promover a aprendizagem do aluno. Utilizam somente para ver algum filme ou fazer alguma pesquisa como se estivessem usando um livro como material de pesquisa e depois fazem prova do que o aluno leu, enquanto outros fazem introdução do assunto a ser tratado na sala de aula e já deixam esquematizado o que vão fazer com as TD e depois produzem teatros/filmes com celular, infográficos, fotografias, *Power Point* com o assunto e ilustrações do seu conteúdo de pesquisa. A escola também não favorece muito, pois possui poucas salas de multimídia.

Ao final da investigação, a conclusão foi positiva, pois a maioria dos professores fazem uso das TD para promover o aprendizado do aluno que, automaticamente, passa a ter uma consciência dos *sites* que são adequados de se pesquisar na internet para a idade deles.

Muito positivo também é ver a excelente aceitação que os alunos têm das aulas com utilização das TD. Os professores que não frequentam as salas com TD é porque não sabem direcionar as aulas para o conteúdo que está trabalhando, como já visto durante a pesquisa.

Em relação a algumas dificuldades enfrentadas para desenvolver a pesquisa, cita-se, principalmente, o fato de os professores não terem um dia fixo para utilizarem as salas das mídias. Como a escola tem aproximadamente um mil e quinhentos alunos, possui poucas salas de recursos e às vezes fica difícil para o professor conseguir um agendamento nestas salas. Isso talvez seja o motivo pelo qual alguns professores não fazem o uso das TD nas suas aulas, pois cansam de esperar e os alunos também acabam sendo prejudicados, pois perdem a linha do raciocínio do conteúdo que estavam aprendendo.

Como o diretor se candidatou à reeleição, comprometeu-se em fazer o possível para angariar uma verba para abrir mais alguma sala de recursos. Poderia deixar como sugestão na escola, que se pensasse em fazer um projeto para que as TD estivessem

presentes em todas as salas de aula. Seria um projeto muito ousado, pois se percebeu que a ajuda de custos que vem do governo está muito defasada e o projeto seria bem oneroso. Outra sugestão seria a de fazer parceria com escolas de informática para fornecerem formação gratuita aos professores para trabalharem com as TD.

Para finalizar, espera-se ter deixado uma motivação a mais na escola para professores, alunos e equipe diretiva da grande representatividade que as TD têm para a aprendizagem e também para a socialização com a comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **Informática e formação de professores**. Brasília: Parma, 2000.

CUNHA, Maria Darido da; BIZELLI, José Luis; Caminhos para TIC em sala de aula sob a perspectiva dos professores. **Revista Online de Política e Gestão Educacional**, Araranquara, v.20, n. 2, p282-300, 2016.

DIAS & CAVALCANTI. Revista de Pesquisa Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, 160 ,– 167, set/dez. de 2016.

DIAS, Graciele Alencar, CAVALCANTI, Rosiane de Alencar. As Tecnologias da Informação e suas Implicações para a Educação Escolar: Uma Conexão em Sala de

Aula, **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**. Cajazeiras, Ed. Especial. 160-167. Set/dez 2016.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FUCK, Rafael Schiling, **A integração das tecnologias no contexto da prática docente**: um estudo de caso com professores de matemática. Porto Alegre: 2010.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt, Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n3, p.20-29, São Paulo: 1995.

KENSKI, Vani Moreira, **Educação e Tecnologias**: O Novo Ritmo da Informação. Campinas SP: Papirus, 2007.

LALUEZA, José L.; CRESPO, Isabel; CAMPS, Silvia. **As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização**. In: Coll, C.; Monereo, C. Psicologia da Educação Virtual: aprender e 47-67, ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, p. 2010.

LEOPOLDO, Luís Paulo. **Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática. Formação docente** e novas tecnologias. MARCUSCHI, L. A. “Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.” Maceió: 2004.

MELLO, Guiomar Namode, Formação Inicial de Professores para a educação básica: uma (re)visão radical. **Artigo Disponível em: Perspectiva**, vol. 14, n. 1, São Paulo: 2000.

MORAN, José Manuel, MASETTO Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2010.

MOREIRA, Daiana Zenilda. **Integração de Tecnologias Digitais na prática pedagógica: concepções de professores e de alunos do ensino médio**. Recife: 2015.

MULLER, Sílvia Ambrósio Pereira. Tese (Mestrado) **Inclusão Digital e Escola Pública: uma análise da ação pedagógica e da informática na educação**. Porto Alegre: 2005.

PRETO, Nelson de Luca, **Uma escola sem/com futuro: Educação e multimídia**. São Paulo: Papyrus, 2009.

SALES, G. et al. Gamificação e Ensino Híbrido na sala de aula de Física: metodologias ativas aplicadas aos espaços de aprendizagem e na prática docente. **Conexões-Ciência e Tecnologia**, v. 11, n.2, 45-52, 2017.

SCHUHMACHER, Vera Rejane Niedersberg, FILHO, José de Pinho Filho, SCHUHMACHER, Elcio, As barreiras da Prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. **Revista Ciência e Educação**, v. 23, n. 3, p. 563-573, Bauru: 2017.

SILVA, Denickson Soares da, **As Mídias Digitais e a Concepção de Uma Nova Educação**, João Pessoa: 2017.

SOARES, Larissa de Souza, **O professor e o uso pedagógico das novas tecnologias em sala de aula**. Curitiba: 2016.

VALENTE, Armando José, **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. São Paulo: Copyright, 2005.

_____. Mudanças na Sociedade, Mudanças na Educação: o fazer e compreender. In: VALENTE, J. (Org.) **O computador na Sociedade do Conhecimento**. UNICAMP/NIED, São Paulo: 1999.

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO SOBRE USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Prezado(a) professor(a):

Estou desenvolvendo minha monografia no Curso de Especialização em Mídias na Educação (UFRGS), sob orientação do Prof. Dr. Rafael Schilling Fuck. O tema da minha monografia é sobre o uso das Tecnologias Digitais na prática pedagógica. Assim, gostaria de contar com sua participação para responder a esse breve questionário.

Obrigada:

Sônia M. Rabaioli

NOME:

DISCIPLINA:

- 1) Você costuma fazer uso das Tecnologias Digitais para ministrar suas aulas?
- 2) Em caso afirmativo, qual delas?
- 3) Pode relatar como foi uma das aulas que usou esse recurso?
- 4) Como foi a participação dos alunos?
- 5) Você acha que facilitou a aprendizagem do aluno?
- 6) Como foi o seu papel, como professor, durante essa aula?

RESPOSTAS